

Deleitando-se
em
DEUS



A.W. TOZER

Deleitando-se
em
DEUS

A.W. TOZER



A REALIDADE DE NOSSA PERCEPÇÃO DE DEUS

Ó Deus, meu coração anseia por Ti assim como o fez outrora o coração de Davi. Desejo conhecer-Te em toda a beleza da Tua revelação de Ti mesmo e em toda a Tua perfeição. O caminho para o Teu coração pode ser difícil e traiçoeiro, mas eu posso suportar as dificuldades, contanto que descubra nelas a plenitude do Teu caráter e da Tua natureza. Amém.

Sempre que você encontra um homem de Deus também se depara com uma paixão avassaladora e quase incontrolável pelo Senhor. Não se trata de uma mera curiosidade sobre o Pai, mas, sim, de um profundo anseio por experimentá-Lo em toda a Sua plenitude. Conhecer o Senhor é um forte sentimento que move o ser humano a buscar o coração de Deus.

A Bíblia está cheia de versículos que retratam essa paixão. Permita que eu compartilhe duas das minhas passagens favoritas.

Davi escreve apaixonadamente:

Como a corça anseia por águas correntes, a minha alma anseia por ti, ó Deus. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando poderei entrar para apresentar-me a Deus?

Salmo 42.1,2 – NVI

Creio que esses versículos refletem os sentimentos de Davi, que o Altíssimo afirmou ser o “homem segundo Seu próprio coração”. O rei de Israel tinha muitos problemas em sua vida e não era perfeito. Todavia, com segurança, posso dizer que o seu anseio por Deus o destacou de qualquer outra pessoa e o tornou um homem segundo o coração do Senhor.

Davi almejava relacionar-se com Deus a qualquer custo. Quando lemos a sua história, descobrimos qual foi o preço pago por ele.

No Novo Testamento, um homem chamado Paulo escreveu:

Para o conhecer e o poder da sua ressurreição e a participação dos seus sofrimentos, conformando-me

com ele na sua morte, para ver se de algum modo posso atingir à ressurreição dentre os mortos.

Filipenses 3.10,11 – SBB

O apóstolo Paulo estava determinado a conhecer o Senhor a tal ponto que nada mais lhe importava, nem a vida nem a morte. Ao entender a paixão de um homem, começamos a compreender a razão de ele fazer ou não certas coisas. Esse sentimento avassalador por Deus não é casual. Conhecer verdadeiramente o Senhor como Ele deseja e merece ser conhecido não é algo ocasional, mas, sim, a busca de toda uma vida cujo fim será quando O virmos face a face.

Devo explicar por que usei a palavra **paixão**. Ela pode ser definida de duas maneiras que, muitas vezes, são confundidas ou usadas de modo intercambiável. Existe tanto a paixão do coração quanto a da mente. A diferença entre elas é que a paixão da mente é movida por influências externas, enquanto a do coração sonda as profundezas de Deus. João, o Amado, escreveu: *Maior é o que está em vós do que o que está no mundo* (1 Jo 4.4b). A paixão do coração detém o maior poder sobre a vida de uma pessoa – o de transformar em verdadeira piedade aquilo que é aceitável ao Senhor e satisfaz as Suas exigências.

Muitas pessoas desperdiçam sua paixão em coisas temporais como esportes, entretenimento e férias. Por

outro lado, o homem e a mulher devotados a Deus se concentram naquilo que verdadeiramente pode satisfazer o coração. Os caminhos da paixão minam a nossa integridade. Nossa devoção ardente pelo Senhor deve elevar-nos acima dos elementos do mundo, levando-nos às esferas celestiais onde o louvor ao Criador é supremo.

Preciso apontar para o fato de que existem três níveis básicos no conhecimento de Deus.

O primeiro deles é o nível **intelectual**, o qual se baseia nos indícios que temos à mão. Ao longo desta obra, examinaremos a ideia de que podemos encontrar o Senhor na natureza; entretanto, o nível intelectual é por onde começamos. Deus nos deu uma mente e espera que a usemos, principalmente em relação a conhecê-Lo. Os cientistas têm explorado o nosso mundo, e tudo o que você precisa fazer é examinar as evidências. Contudo, o nível intelectual chega apenas até um determinado ponto.

O nível seguinte é o **teológico**, o qual consiste em organizar a verdade naquilo que chamamos de doutrina. A teologia é ótima, e eu acredito nela, pois ela é simplesmente o estudo de Deus. O que poderia ser mais empolgante do que isso?

Toda teologia precisa ter como base a Palavra de Deus, não sendo um fim em si mesma, mas apontando para Aquele que é maior do que ela. Quando esse estudo atua

em favor de seus próprios objetivos, ele deixa de ser um meio para que cheguemos ao conhecimento do Senhor.

As pessoas precisam hoje em dia de uma verdade organizada de tal modo que as permita entender quem é Deus. A teologia é organizada de acordo com os preconceitos do homem, esse é o seu maior problema. Ela deveria ser o estudo de Deus, e não a interpretação humana de quem Ele é. O Senhor é calvinista ou arminiano? Segundo a teologia, você precisa ser um ou outro.

Conhecemos o nível intelectual e o teológico, mas eles não são suficientes. Prossigamos para aquilo que eu chamo de nível **místico**.

Eu sempre tenho problemas quando uso a palavra **místico**, uma vez que ela tem sido usada exaustivamente de modo errôneo. Contudo, eu não temo controvérsias. Acredito que o vocábulo **místico** retrata muito bem o que estou tentando dizer.

Ao longo dos anos, surgiram excelentes escritores evangélicos místicos. Esses autores eram tão sintonizados com Deus a ponto de todos eles, sem exceção, terem sido perseguidos pelas mãos das autoridades da Igreja. O conceito deles em relação ao Senhor era tão puro, elevado e santo que não podia ser entendido pelas pessoas comuns.

Ao falar sobre o nível místico do conhecimento de Deus, eu me refiro àquilo que permeia a nuvem do

desconhecido – a área que não pode ser discernida pelo conhecimento e o entendimento humanos e que está acima do intelecto e da teologia, chegando à experiência da presença de Deus. O irmão Lourenço expressou seus pensamentos sobre esse conceito em seu livro *Praticando a presença de Deus*¹. Isso é o nível místico.

Precisamos do nível intelectual e do teológico, o qual é necessário para nos manter dentro dos limites da Palavra revelada do Senhor. Ambos nos levarão a perscrutar com mais intimidade o coração de Deus. Portanto, se quisermos conhecê-Lo, teremos de penetrar Sua presença manifesta, onde Seu caráter e Sua natureza nos serão revelados com admiração e encantamento infinitos.

Não basta apenas saber algo **sobre** Deus. Precisamos conhecê-Lo em uma relação tão íntima que nos destaque de toda razão e nos leve à adoração e ao louvor.

Davi entendia isso. Embora ele fosse o homem segundo o coração de Deus, ele tinha paixões semelhantes às nossas, sentimentos, problemas e dificuldades. Porém, a despeito de todas as suas fraquezas humanas, a paixão do rei pelo Senhor o sobressaía de todos os seus erros e pontos fracos e o conduzia ao coração do próprio Deus. Ó, quisera fôssemos como Davi, um homem que agradava o coração do Altíssimo!

Ler os Salmos me deixa ávido e ansioso por Deus. Um homem não é definido pela sua jornada, mas, sim, pelo seu

destino. O destino de Davi era o Senhor. Ele não estava em busca de uma vida melhor, mas, sim, do Criador. Ele não buscava o reconhecimento, a aclamação ou as posses, em vez disso ele procurava a presença do Altíssimo. Embora houvesse alguns obstáculos em seu caminho, a sua paixão por Deus triunfou no fim das contas.

No Novo Testamento, temos o exemplo do apóstolo Paulo. Ele fora um homem racional, bem instruído para sua época e um dos principais fariseus em Israel. Quanto às suas aspirações religiosas, ele tinha um grande futuro devido à sua dedicação à carreira e ao caminho racionalmente para o sucesso.

Todavia, ao olharmos para a vida de Paulo, vemos que até então a sua razão não satisfazia verdadeiramente o seu coração. Ele era impulsionado a agir por um vazio interior, o qual continuava não sendo preenchido. Então, na estrada para Damasco, ele deixou à parte seu lado racional e teve um encontro com Deus. Paulo encontrou o Senhor, e, a partir daquele momento, a paixão do seu coração pode ser resumida na frase *para* [que eu possa] *conhecê-lo*. Independentemente do que mais venhamos a saber sobre Paulo, se soubermos disso, começaremos a entender o verdadeiro anseio do seu coração e por que ele fazia determinadas coisas.

A declaração do apóstolo em Filipenses 3.10,11, na versão Almeida Revisada da Imprensa Bíblica, resume a essência do seu anseio por Deus:

Para conhecê-lo, e o poder da sua ressurreição e a participação dos seus sofrimentos, conformando-me a ele na sua morte, para ver se de algum modo posso chegar à ressurreição dentre os mortos.

Conhecer o Senhor era a paixão de Paulo, e nada mais tinha importância para ele. Tomando a passagem anterior como base, três situações ajudaram esse apóstolo a focar sua atenção em Deus.

A primeira delas foi *o poder da sua ressurreição*.

Tornar-se um cristão não significa que você deve simplesmente concordar com algumas verdades e, em seguida, dizer “Eu aceito Jesus”. Para tanto, é necessário encher sua vida do poder divino que ressuscitou o Filho dentre os mortos. Essa é a obra tremenda do Espírito Santo, a qual nos leva ao mundo divino da redenção.

A segunda foi *a participação dos seus sofrimentos*.

Essa era a identificação de Paulo com o Cristo que morrera na cruz e ressuscitara ao terceiro dia. Ao dizer isso, ele se referia ao seu cristianismo como resultado do seu relacionamento com Deus. Ele estava disposto a segui-Lo a qualquer preço e essa devoção lhe causou muitos problemas. Arrisco-me a afirmar que a atitude dele foi a de considerar também como seus os inimigos e os amigos de Cristo.

Paulo não esperava que as pessoas de sua época o tratassem melhor do que a maneira como agiram com

Jesus. Elas crucificaram o Filho e, tempos depois, também mataram o apóstolo. A morte de Paulo foi o resultado do seu amor pelo Senhor, o qual não podia ser satisfeito por nada a não ser pelo próprio Deus.

O terceiro foco de Paulo foi viver conforme *a ele na sua morte*.

Essa foi a chave do ministério do apóstolo e da sua paixão por Deus por permitir a morte de Jesus na cruz em favor dos nossos pecados. Ele falava sobre nós colocarmos o nosso **eu** na cruz e nos libertarmos do erro. Ele desejava viver em conformidade com a morte de Cristo para que o poder da Sua ressurreição pudesse levá-lo à adoração e ao louvor.

A história de Davi, no Antigo Testamento, e a de Paulo, no Novo Testamento, começaram a partir de diferentes pontos de vista. Eles não poderiam ter sido mais diferentes, e, ao mesmo tempo, não poderiam ser mais unidos por uma paixão santa por Deus.

Todo indivíduo é conhecido pela paixão que o motivava dia após dia, passando por todo tipo de circunstâncias.

Nós precisamos de mais paixão nos dias atuais, ou seja, de um anseio por Deus, de uma vontade profunda de conhecê-Lo como Ele deseja ser conhecido. Falta-nos hoje o desejo de ter uma experiência pessoal com o Criador. Enquanto isso, outras coisas têm tomado o lugar desse relacionamento. Deus mal é reconhecido na

Igreja evangélica, onde parece que há muita paixão por tudo, **menos** pelo Senhor.

Buscamos a nossa volta atividades que consumam os recursos em nossa vida. Em vez de olhar para o mundo, nós deveríamos buscar a fonte da nossa redenção. Nós nos envolvemos tanto com todos os dispositivos e métodos modernos a ponto de perdermos a nossa paixão por Deus.

Nós precisamos de uma paixão pelo Senhor que penetre essa espessa camada exterior conhecida como mundo, projetada pelo maligno para nos manter longe de Deus. Ao analisarmos as condições de nossos dias, podemos ver claramente que o inimigo tem feito um excelente trabalho ao estabelecer um muro praticamente intransponível entre o Altíssimo e nós. Se contássemos apenas com nossos recursos humanos, jamais seríamos capazes de traspasar essa barreira.

Precisamos ter em mente que tudo aquilo que nos afasta de Deus é nosso inimigo, e somente o poder do Senhor pode vencê-lo. Porém, não reconhecemos mais o nosso adversário, e, em alguns casos, chegamos a tratá-lo como amigo.

Isaac Watts coloca a seguinte pergunta em um dos muitos hinos que escreveu: “Este mundo mau é um amigo da graça, para me ajudar a aproximar-me mais de Deus?”². Trata-se de uma pergunta retórica, e a resposta é um

retumbante **não**. Nada na Terra alimentará nossa paixão pelo Senhor. Precisamos deixar este mundo para trás e prosseguir em busca do conhecimento do Pai dentro da Sua própria arena. Quanto mais nos aproximarmos dEle, mais o mundo ficará longe de nós.

Entrar na presença de Deus não é algo que possa ser conseguido por meio da força humana, como já observei anteriormente, mas apenas pelo poder do Espírito Santo que habita em mim e me capacita a penetrar profundamente o coração do Senhor. Quanto mais eu sondar o coração de Deus, mais o inimigo se oporá a mim; em contrapartida, mais o Senhor me atrairá para Si mesmo. A força do príncipe deste mundo é limitada, enquanto a graça de Deus não tem limites. *Maior é o que está em vós do que o que está no mundo* (1 Jo 4.4).

Não sou contra a razão. Esse é um recurso essencial que deve ser usado em qualquer objetivo que tenhamos neste mundo. Por exemplo, podemos usá-la ao nos mover de um ponto A para um ponto B. Sem a razão, o mundo inteiro teria sérios problemas. Por meio dela, os cientistas são capazes de desvendar grandes mistérios. Vivemos em uma sociedade racional, embora existam muitas pessoas irracionais, e a razão pode ser nossa grande aliada, se assim permitirmos. O problema é quando a trazemos para o reino espiritual.